

**Ações de enfermagem aos pais frente à perda neonatal: Revisão integrativa**

**Nursing actions for parents face to perinatal death: Integrative review**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-074

Recebimento dos originais: 23/02/2020

Aceitação para publicação: 23 /03/2020

**Beatriz Vieira da Silva**

Graduanda em Enfermagem no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE),  
Campus Pesqueira

Endereço: Campus IFPE Pesqueira, BR 232, Km 214 - Portal, Pesqueira – PE, Brasil  
E-mail: bia-vieira20@hotmail.com

**Cíntia Taísa Ferreira Santos**

Graduanda em Enfermagem no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE),  
Campus Pesqueira

Endereço: Campus IFPE Pesqueira, BR 232, Km 214 - Portal, Pesqueira – PE, Brasil  
E-mail: cintia.mti@gmail.com

**Geraldo Henrique Xavier Gomes**

Graduando em Enfermagem no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE),  
Campus Pesqueira

Endereço: Campus IFPE Pesqueira, BR 232, Km 214 - Portal, Pesqueira – PE, Brasil  
E-mail: henrique.geraldo00@gmail.com

**Gleydson Mateus da Silva Pereira**

Graduando em Enfermagem no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE),  
Campus Pesqueira

Endereço: Campus IFPE Pesqueira, BR 232, Km 214 - Portal, Pesqueira – PE, Brasil  
E-mail: gleydsong15@live.com

**Gildevânia Bispo Xavier**

Graduanda em Enfermagem no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE),  
Campus Pesqueira

Endereço: Campus IFPE Pesqueira, BR 232, Km 214 - Portal, Pesqueira – PE, Brasil

E-mail: xgildevania@gmail.com

**Daniel Silva de Freitas**

Graduando em Enfermagem no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE),  
Campus Pesqueira

Endereço: Campus IFPE Pesqueira, BR 232, Km 214 - Portal, Pesqueira – PE, Brasil

E-mail: freitasdan2017@gmail.com

**Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC) Instituição:  
Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE),  
Campus Pesqueira

Endereço: Campus IFPE Pesqueira, BR 232, Km 214 - Portal, Pesqueira – PE, Brasil

E-mail: ana.lelis@pesqueira.ifpe.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** O processo de morte/morrer ainda é pouco debatido e questionado entre os profissionais de enfermagem da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, mesmo sendo um fenômeno que está presente no cotidiano do serviço. **Objetivo:** Identificar as ações de enfermagem aos pais sobre a perda neonatal e conhecer o papel do enfermeiro nesse contexto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Banco de Dados de Enfermagem e Scientific Electronic Library Online. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e responderam à pergunta norteadora: “Quais as estratégias realizadas pela enfermagem à família frente à morte neonatal?”. Os profissionais de enfermagem indicaram a complexidade de lidar com a perda e de como anunciar isso aos familiares se torna uma tarefa árdua e difícil. **Conclusão:** É necessário haver o aperfeiçoamento de temas relacionados à morte neonatal com os profissionais, cujas ações podem ser realizadas em quatro passos: estabelecimento de vínculo, esclarecimento de dúvidas, encorajamento de atitudes positivas e o apoio psicoterapêutico e cuidado humanizado.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Morte neonatal; Recém-nascido.

## ABSTRACT

**Introduction:** Death / dying process is still little debated and questioned among nursing professionals in the Neonatal Intensive Care Unit, even though it is a phenomenon that is present in the daily life of the service. **Objective:** To identify nursing actions for parents on neonatal loss and to know the role of nurses in this context. **Methodology:** This is an integrative review carried out through the Virtual Health Library, including the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases, Nursing Database and Scientific Electronic Library Online. **Results:** 13 papers were selected that met the inclusion criteria and answered the guiding question: "What are the strategies performed by nursing to family in the face of neonatal death?". Nursing professionals indicated the complexity of

dealing with the death and how to announce it to family members becomes an arduous and difficult task. Conclusion: It is necessary to improve the topics related to neonatal death with professionals, whose the actions can be carried out in four steps: establishing a bond, clarifying doubts, encouraging positive attitudes and psychotherapeutic support and humanized care.

**Keywords:** Nursing; Perinatal death; Newborn.

## 1 INTRODUÇÃO

As unidades de terapia e/ou tratamento intensivo (UTI) são ambientes de cuidado diferenciado, normalmente, são dotadas de monitorização contínua, concentrando assim tecnologia e rotina minuciosas para assistência ao paciente, que, potencialmente, está em situação crítica, necessitando da manutenção da sua vida. Nesse contexto, a hospitalização infantil na UTI neonatal (UTIN) engloba muito além da criança e a equipe multiprofissional que presta assistência, a família também se vê envolvida nessa convivência que pode estender-se por dias a meses (MENIN; PETENON, 2015).

A UTIN, por alocar pacientes mais graves, realiza procedimentos complexos, que por sua vez são, geralmente, invasivos, que aliados à utilização de tecnologias potentes têm conseguido salvar e prolongar a vida dos pacientes. Entretanto, o processo de morte/morrer ainda é pouco debatido e questionado entre os profissionais da enfermagem desse setor, sendo que é um fenômeno que está presente no cotidiano do serviço (XAVIER et al., 2013).

A enfermagem é uma profissão que lida com a complexidade humana, requer então o conhecimento da natureza física, social e psicológica de cada indivíduo. Desta forma, o cuidado está na atenção, no zelo e na preocupação com o outro. Esse cuidado vai do nascer ao morrer. No entanto, na formação acadêmica podem ser deixadas lacunas a cerca do morte/morrer, sendo assim, o profissional é impulsionado a acreditar apenas na cura e reabilitação do paciente. Ainda que ajam enormes avanços tecnológicos e terapêuticos em saúde, geralmente, os profissionais não estão preparados para atender e lidar com o sentimento de morte, entre equipe e com os familiares dos pacientes (AGUIAR et al., 2006). Essa contínua exposição com o processo de morte/morrer nos revela uma necessidade de refletir sobre essa temática, lidando com temores e inseguranças que se sobrepõem à atuação desses profissionais diante da finitude da vida. Tal reflexão necessita do conhecimento técnico e científico para o exercício da profissão. Principalmente, sobre como vivenciar a morte neonatal, revelando todas as dúvidas, inseguranças e incertezas em como lidar com os familiares (MENIN; PETENON, 2015).

Assim, buscando compreender a vivência do processo de morte/morrer para os profissionais e quais as condutas realizadas com os pais dos recém-nascidos mortos, a questão norteadora do estudo foi: “Quais as estratégias realizadas pela enfermagem à família frente à morte neonatal?”. Partindo desse questionamento, os objetivos do estudo foram identificar na literatura as ações de enfermagem aos pais acerca da perda neonatal e conhecer o papel do enfermeiro nesse contexto.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, escolhida por ser um método de ampla abordagem que tem como função identificar, analisar e sintetizar os resultados de estudos que possuem a mesma temática, possibilitando evidenciar uma compreensão mais abrangente sobre o assunto abordado, assim como apontar as lacunas existentes, com base em cinco fases: (1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão (amostra de artigos); (3) avaliação dos estudos incluídos; (4) análise e interpretação dos dados e (5) apresentação da revisão, sendo muito útil para enfermeiros que atuam na prática clínica e que almejam realizar assistência baseada em evidências (CROSSETTI, 2012; ROCHA et al., 2017), conforme apresentado na Figura 1.

A fim de cumprir as exigências da revisão integrativa, foram seguidas e cumpridas as etapas citadas acima, contudo, houve a criação de um Protocolo Operacional Padrão (POP), a fim de organizar e controlar as etapas a serem seguidas na construção deste artigo. A pergunta norteadora do estudo foi: “Quais as estratégias realizadas por a enfermagem à família frente à morte neonatal?”. O levantamento de dados foi realizado em abril de 2019, por meio do acesso *on-line* à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual incluiu as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram “Enfermagem” e “Morte neonatal”, constantes nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Como critérios de inclusão adotaram-se: responder à pergunta norteadora; estar disponível na íntegra eletronicamente; serem publicados entre os anos 2006 e 2018 e estar disponível em idioma português. Como critério de exclusão foi considerado: qualquer tipo de documento que não se caracterize como artigo, como cartas ao editor, resenhas, teses, dissertações e monografias. No momento da coleta de dados, com o cruzamento entre

“Enfermagem” e “Morte neonatal” na BVS, encontrou-se 483 artigos, dos quais, 13 foram incluídos.

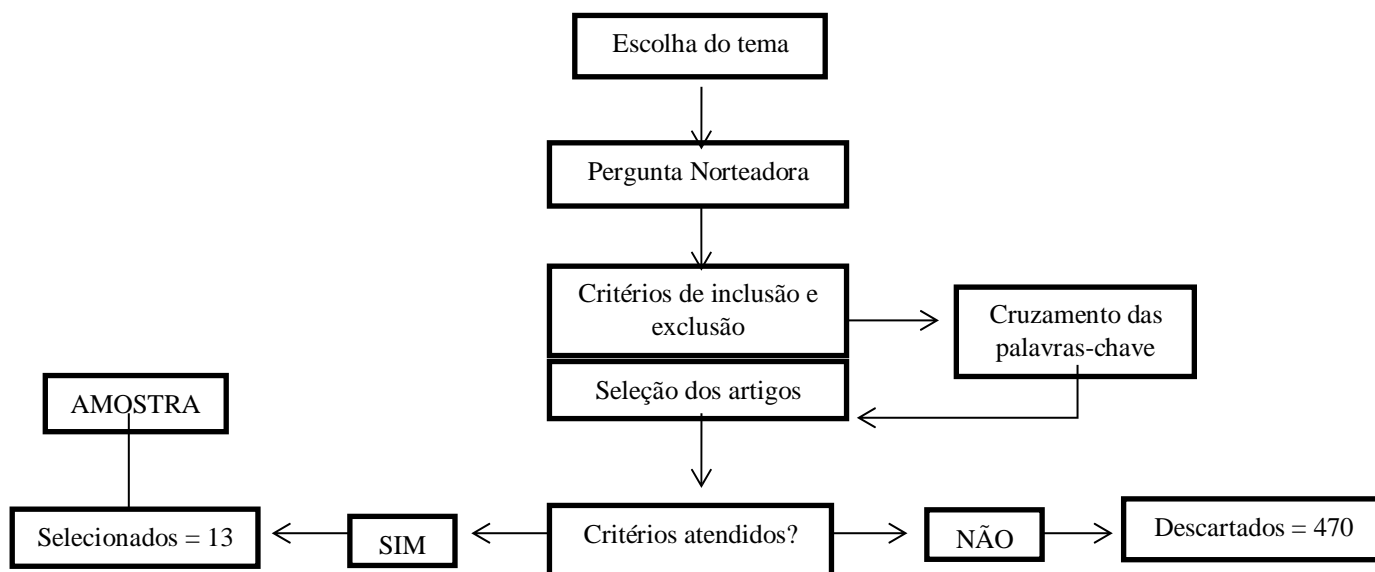
Em continuidade, realizou-se a leitura aprofundada de todos os artigos incluídos e o respectivo preenchimento de um instrumento de coleta de dados construído por os autores, no qual conteve questões importantes para os resultados desta pesquisa, sendo os seguintes: identificação do artigo e seus aspectos metodológicos; contexto da perda neonatal; resultados do artigo; ações de enfermagem aos pais e *feedback* dos pais frente às ações (se investigado).

Os artigos foram avaliados quanto nível de evidência: Nível 1 – revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos controlados; nível 2 - ensaio clínico controlado randomizado bem delineado; nível 3 - ensaio clínico controlado sem randomização; nível 4 - estudos de coorte ou caso-controle bem delineados; nível 5 - revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos; nível 6 - estudos descritivos ou qualitativos e nível 7 - opinião de autoridades ou especialistas (GALVÃO, 2006).

### 3 RESULTADOS

Foram selecionados 13 artigos seguindo-se os passos descritos no esquema abaixo:

Figura 1: Fluxograma das etapas de busca dos artigos.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Destes, um foi publicado em 2006, um em 2008, um em 2010, um em 2012, um em 2013, um em 2015, dois em 2016, seguido de quatro em 2017 e um em 2018. No que se

refere aos aspectos metodológicos da pesquisa, onze eram qualitativos, um quantitativo e um de revisão de literatura. Dos estudos selecionados, constatou-se que todos eram voltados para o papel do enfermeiro frente à morte de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, como demonstrado no quadro 1.

Quadro 1: Resultados evidenciados nos artigos selecionados para a revisão, 2019.

ARTIGOS	RESULTADOS
Morte de neonatos: percepção da equipe multiprofissional à luz da complexidade (SUBUTZKI et al., 2018).	Os profissionais relatam a falta de compreensão da gravidade dos fatos por parte dos familiares, e os profissionais, diante disto, para não cometerem erros ao falar algo, preferem silenciar. Os mesmos demonstram limitada compreensão teórica, sensação de impotência e buscam trabalhar a espiritualidade com a família frente à perda.
Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal (ROCHA et al., 2017).	O enfermeiro sente-se impotente e considera a perda uma situação difícil para a prática profissional, algo que fragiliza e assusta. Consideram a morte como algo negativo que gera o sentimento impotência e tristeza, o impacto da morte representa insucesso de todos os seus esforços e investimentos feitos pela equipe.
Vivências de enfermeiras frente à morte na unidade de terapia intensiva neonatal (XAVIER et al., 2013).	Os resultados formaram três categorias: O conflito entre o idealizado e o vivido; A vivência de sentimentos negativos; e O compartilhamento do processo de morte com a família. O enfermeiro mesmo preparado para morte tinha medo e dificuldades de enfrentar a perda por muitas vezes estabelecer vínculo com o neonato internado na UTI.
Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos (SILVA et al., 2017).	Os autores falam sobre como vivenciar a doença e a morte de um bebê é um processo que se mostra de forma complexa para a equipe de enfermagem. Relatam que o cuidado paliativo é de difícil implantação por ser pouco discutido e delineado pelos profissionais e o quanto é válido a sensibilização para melhor trabalhar e enfrentar a situação de perda, sempre respeitando as individualidades.
Estratégias de resistência dos profissionais de enfermagem diante de situações de morte de recém-nascidos (FIGUEIRA et al., 2016).	Emergiram duas categorias referentes às estratégias de resistência adotadas pelos profissionais de enfermagem diante da situação de morte de RN: Estratégias individuais onde os profissionais trabalham sozinhos e vivenciam o processo de negação, tristeza e dificuldade de enfrentamento; E as Estratégias coletivas para o enfrentamento da morte, onde eles trabalham em equipe e buscam maneiras de como enfrentar a morte, esse, por sua vez, tem maior sucesso.
Enfermagem e cuidado humanístico às mães diante do óbito neonatal (FARIAS et al., 2012).	O estudo mostra as variáveis das parturientes, que cada caso tem sua especificidade e cada família reagiria de acordo com aquilo que os mesmos estavam preparados. Mostram a diferença entre idades, se a gestação era algo planejado ou não, o tipo de parto, se vaginal ou cesáreo e o tempo de internação do RN.
O profissional de enfermagem frente à morte do recém-nascido em UTI neonatal (INACIO et al., 2008).	Os profissionais relatam não se sentirem preparados para abordar a família diante da perda e que isso deveria ser melhor trabalhado pela instituição. Os mesmos não se sentem culpados por não saber agir na maioria das vezes, mas que ficam com um pesar quando voltam para suas casas e começam a refletir sobre.
Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros (SANTANA et al., 2017).	Conclui-se que na visão do enfermeiro, a ortotanásia é prática que visa respeito à dignidade humana por meio de morte digna e enfatiza a necessidade de criar estratégias para se trabalhar com família, para dar suporte, esclarecer dúvidas e outros fins, buscando sempre amenizar o sofrimento do paciente e da família.
O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade (ICHIKAWA et al., 2017).	O processo de perda neonatal tem seu impacto tanto na vida dos pais, como também nas vivências da equipe de engrenagem. E também é reforçado a conduta que a equipe aborda no tratamento dos pacientes em UTIN e seus pais a acerca da morte neonatal. Requer amadurecimento emocional e habilidade prática.

Cuidando do neonato que está morrendo e sua família: vivências do enfermeiro de terapia intensiva neonatal (AMORIM et al., 2016).	Um momento muito difícil para a enfermeira; Ela reconhece a dimensão do sofrimento da família; A vivência cotidiana dos profissionais de enfermagem em UTI neonatal não é suficiente para prepará-los para lidar com a morte de um recém-nascido. Sentimentos de culpa, fracasso e negação da morte afloram, representando dificuldade de compreender a transição vida-morte nesse momento.
Estudo fenomenológico sobre a vivência da morte em uma unidade de terapia intensiva neonatal (GERMANO et al., 2010).	Da essência de suas falas, foram identificadas as unidades de significados, as quais expressaram uma diversidade de sentimentos comumente acompanhados de dor e sofrimento. O esforço de compreensão desta realidade empírica foi alicerçado por autores que direta ou indiretamente abordam o tema, ou se preocupam com a condição humana.
O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal (AGUIAR et al., 2006).	Os resultados foram analisados conforme as categorias: Sentimentos que emergem na convivência com a morte; Convivendo com a família no processo de morrer; e A influência da formação acadêmica para a convivência com o paciente terminal. Os sentimentos citados foram de perda, tristeza, angústia, impotência, frieza.
Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros (MENIN et al., 2015).	Os resultados evidenciam o despreparo emocional dos enfermeiros e a insuficiência de subsídio, seja em sua formação acadêmica, seja em sua educação continuada, bem como a falta de suporte terapêutico nas instituições de saúde para lidar com a situação.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Com base nos artigos, existe uma variedade de estratégias de como o enfermeiro lida com as situações relacionadas à morte neonatal. A variação percorre desde as ações de enfermagem e a importância do papel no cenário da morte, como também a forma que o enfermeiro recebe a perda daquele paciente e busca o entendimento da terminalidade da vida que por vezes, acabava de iniciar.

Quadro 2: Ações de enfermagem aos pais, 2019.

AÇÕES	Frequência*
Confortar os pais	5
Promover apoio à espiritualidade	5
Elucidação de dúvidas dos pais, encorajamento de atitudes positivas, apoio psicoterapêutico e cuidado humanizado	4
Atuação interdisciplinar junto com os pais	3

Fonte: Elaboração própria, 2019. \*Mais de uma ação por artigo.

Quando relacionado às ações de enfermagem, o conforto aos pais e promoção de apoio espiritual são citadas por cinco artigos, até de forma simultânea, ressaltando-se a implementação das duas ações em conjunto. Elucidação de dúvidas é citada indicando a importância do diálogo com os familiares, esclarecendo dúvidas e ao mesmo tempo proporcionando um cuidado humanizado.

Outro aspecto mencionado é a atuação interdisciplinar, promovendo contato entre os profissionais e estabelecendo planejamento biopsicossocial entre todos os profissionais, onde as ações foram citadas em três artigos.

Quadro 3: Reações dos enfermeiros relacionadas aos pais citadas nos artigos selecionados.

REAÇÕES DOS PROFISSIONAIS	Frequência*
Sofrimento da perda do RN junto com os familiares (vínculo)	5
Baixa autoestima	4
Escassez de habilidade nos aspectos emocional/espiritual	3
Postura rígida	1

Fonte: Elaboração própria, 2019. \*Mais de uma reação por artigo.

A maioria aponta a dificuldade do enfermeiro em separar o lado profissional do pessoal, em que, por vezes, estão com as emoções são estremecidas, juntamente com envolvimento com os familiares, na busca de aproximação como tentativa de ajuda ao momento que a família está vivenciando a perda.

Quando se fala de sofrimento junto aos familiares, cinco artigos colocam em discussão as dificuldades que os enfermeiros têm de se deparar com a perda do paciente, onde, através de um vínculo familiar, existe o sofrimento em conjunto. Diante desse desgaste emocional, quatro artigos colocam a baixa autoestima que os profissionais enfrentam, gerando sentimentos negativos.

Relacionado à escassez de habilidades nos aspectos emocional/espiritual, em três artigos foi observada a dificuldade no enfrentamento emocional. A postura rígida é citada, onde diante de tantas perdas, é uma atitude que permite não se envolver e assim, não sentir a perda de forma mais intensa.

#### 4 DISCUSSÃO

Foi possível identificar que algumas informações não estavam disponíveis nos artigos, tais como o grau de assistência ao recém-nascido, se estava em ventilação mecânica, qual o tipo de medicação ou a causa da morte. Entretanto, o contexto do óbito neonatal era exclusivamente na UTIN, fato este que dificultou o enfrentamento da morte por parte dos enfermeiros por ser um ambiente onde o paciente passa mais tempo e o RN se encontra em estado crítico, existindo uma atenção maior do profissional, facilitando o vínculo afetivo entre profissional, família e paciente.

Em todos os estudos havia uma similaridade na opinião dos profissionais de enfermagem quanto a complexidade de lidar com a perda e de como anunciar isso aos familiares, se tornando uma tarefa árdua e difícil, por muitas vezes não saberem agir diante da situação, não diferindo o lado profissional do pessoal e tampouco reagindo de forma



adequada com cada situação. Vivenciar a doença e a morte de um bebê é um processo que se mostra de forma complexa para a equipe de enfermagem por estarem envolvidas questões culturais relacionadas à forma de lidar com a morte como um assunto velado, bem como se mostram presentes as próprias subjetividades das enfermeiras, relacionadas às suas crenças, às experiências de vida e à falta do diálogo sobre a morte na formação acadêmica (SILVA et al., 2017).

É necessário buscar um olhar ampliado sobre as distintas dimensões presentes em um fenômeno, o que implica também reconhecer de modo mais apropriado, as relações entre a parte e o todo, e vice-versa, ou seja, cada situação vai refletir de uma maneira diferente em cada pessoa, mas para isso é necessário que saibam diferenciar o que essa mudança do todo pode repercutir nas partes. O enfermeiro, diante dessas situações, se coloca num papel autolimitado por não saber reagir ou entender como um todo. O sentimento de impotência, estresse, angústia, tristeza e frustração tomam conta, e refletir e lidar com questões como a morte e a perda e com os temores e inseguranças que permeiam sua atuação diante da finitude humana, é tão essencial quanto o conhecimento técnico e científico para o exercício profissional (MORIN, 2011; ROCHA et al., 2017).

Um dos fatores que a enfermagem relata é o desconhecimento da gravidade do estado de saúde do neonato, ou até mesmo a negação para não se deparar com o inesperado. Por vezes outros reagem de modo que parecem conformados com a perda, e para os profissionais isso é inatingível. Todavia, a individualidade de cada caso e de cada família deve ser considerada para julgamento de suas reações. Existem casos em que a gravidez não foi planejada, ou a mãe não desejava a criança, ou a mesma é solteira e não tinha/teria um apoio e suporte familiar, e para tal o profissional deve estar preparado para lidar (SUBUTZKI; LOMBA; BACKES, 2018).

O relato de muitos profissionais de enfermagem é que os mesmos precisam ser mais bem preparados para tal evento. Existem medidas a serem tomadas pelos profissionais para contornarem a situação, uma é com estratégias individuais onde eles evitam, se isolam, silenciam, e se sentem impotentes resultando muitas vezes em atitudes negativas. E estratégias coletivas, onde eles trabalham em conjunto e se apegam mais ao culto da espiritualidade. Essa estratégia parece apresentar maior sucesso e benefício aos profissionais, pois, coletivamente, parecem se proteger mais no que diz respeito à morte. A espiritualidade mostra ser um importante apoio para o enfrentamento da morte. Os profissionais acreditam que a evolução clínica dos recém-nascidos depende também da

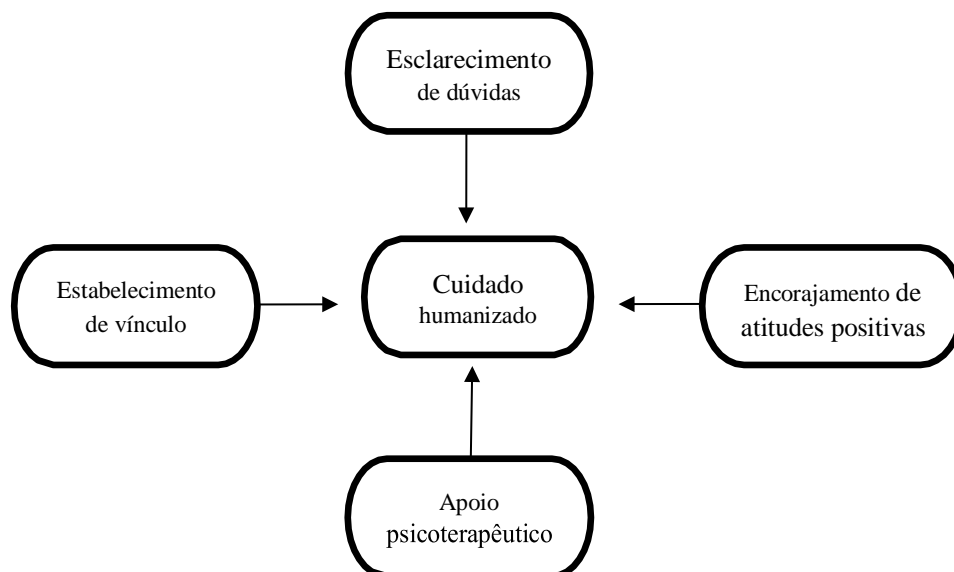
vontade divina, afirmando por vezes que somente a assistência de enfermagem prestada não basta (FIGUEIRA et al., 2016).

O despreparo emocional dos enfermeiros pode acabar refletindo no modo como eles reagem com os pais, as famílias precisam neste momento de um suporte, ou segurança que muitas vezes o profissional não pode ofertar. Para os familiares, o enfermeiro possui um papel muito importante na humanização do cuidado prestado na UTIN, por ser uma das pessoas que mais têm contato com os clientes. Por isso, o profissional possui a responsabilidade de estar atento aos sentimentos e as manifestações dos familiares no processo de enfrentamento da doença e no processo de morrer (FARIAS et al., 2012).

Em alguns estudos, os profissionais relatam não saber abordar as famílias neste momento, e que para tal precisariam ser melhor preparados, até mesmo pela instituição. Em outros estudos é relatado que a dor, o choro, os gritos e o sofrimento são constantes, reais e difíceis para todas as partes. No processo de morte, a família necessita de auxílio para entender e vivenciar melhor o luto. Ao conhecer aspectos como a história de vida da criança, seus familiares, o motivo da internação, entre outros, o enfermeiro acaba por envolver-se emocionalmente no caso, mas a enfermagem necessita delinear uma assistência com ações capazes de proporcionar vivências menos dolorosas aos pais e demais integrantes da família, buscando tornar menos aflitiva a proximidade da morte (INÁCIO et al. 2008; MENIN; PETENON, 2015).

Levando-se em consideração todos os achados, a figura 2 traça uma esquematização em quatro passos centrada no cuidado humano onde começa pelo estabelecimento de vínculo e segue com o esclarecimento de dúvidas, o encorajamento de atitudes positivas e o apoio psicoterapêutico e cuidado humanizado.

Figura 2: Esquemática centrada no cuidado humanizado.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

## 5 CONCLUSÃO

Considerando-se a UTIN como um lugar de assistência, de cuidados complexos e de monitorização contínua em pacientes em situação crítica, destaca-se a morte neonatal como um processo delicado, ímpar e complexo, tanto para os pais que perdem o recém-nascido, quanto para a equipe. Faz-se necessário compreender que é nesse momento de perda que o apoio dos profissionais aos pais, em especial dos enfermeiros, tem uma significativa importância, respeitando as singularidades como cultura, religião e diversidade familiar.

O enfrentamento da morte ainda é um desafio na assistência dada aos pais pelos profissionais. Foi observado que a maioria tem um enorme déficit em promover apoio por, muitas vezes, não receberem formação profissional, repercutindo em uma atuação não condizente com o preconizado. Porém, é notório que a iniciativa por parte de alguns profissionais, em atos simples, já demonstram que estão desenvolvendo algum apoio à família.

Como limitações, destacam-se a escassez de estudos abordando o conceito morte e morrer na perspectiva de apoio profissional aos pais dos recém-nascidos internados nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), o que separa ainda mais a continuidade da assistência. A escassez de educação continuada aos profissionais de enfermagem limita as ações voltadas aos pais. Fazem-se necessários outros estudos a respeito do tema, tornando-se assim, uma ferramenta de conhecimento e de estratégias para o manejo de ações com os profissionais dentro das unidades, com a finalidade de assegurar

uma boa assistência de enfermagem voltada aos pais em face da perda neonatal.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, I.R. et al. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. *Acta Paul Enferm.*, v. 19, n. 2, p. 131-7, 2006.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002006000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002006000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/01.pdf>>. Acesso em: 02 de Jun. de 2019.

FARIAS, L.M. et al. Enfermagem e cuidado humanístico às mães diante do óbito neonatal. *Rev Rene*, v. 13, n. 2, p. 365-74, 2012. Disponível em:

<<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-24369>>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

FIGUEIRA, A.B. et al. Estratégias de resistência dos profissionais de enfermagem diante de situações de morte de recém-nascidos. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, v. 10 (Supl. 4), p. 3517-23, Set. 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11125/12611>>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

GALVÃO, C.M. Níveis de evidência. *Acta Paul Enferm*, v. 19, n. 2, 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>>. Acesso em: 16 de Maio de 19.

ICHIKAWA, C.R.F. et al. O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade. *Rev enferm UFPE online*, Recife, v. 11, n. 12, p. 5085-91, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22610>>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

INÁCIO, A.F.L et al. O profissional de enfermagem frente à morte do recém-nascido em UTI neonatal. *Rev Inst Ciênc Saúde*, v. 26, n. 3, p. 289-93, 2008. Disponível em:

<[https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/03\\_jul\\_set/V26\\_N3\\_2008\\_p289-293.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/03_jul_set/V26_N3_2008_p289-293.pdf)>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

MENIN, G.E. & PETTENON, M.K. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. *Rev. bioét. (Impr.)*, Brasília, v. 23, n. 3, p. 608-14, 2015.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198380422015000300608&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198380422015000300608&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 4th ed. Porto Alegre: Sulina; 2011.

ROCHA, D.D. et al. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal. *Mental, Barbacena-MG*, v. 11, n. 21, p. 546-560, Jul-Dez 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272017000200015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200015)>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

SILVA, I.N. et al. Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-81452017000400231&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452017000400231&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

SUBUTZKI, L.S.; LOMBA, M.L. & BACKES, D.S. Morte de neonatos: percepção da equipe multiprofissional à luz da complexidade. *Av Enferm*, v. 36, n. 1, p. 69-78, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002018000100069](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000100069)>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.

XAVIER, D.M. et al. Vivências de enfermeiras frente à morte na unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev enferm UFPE on line, Recife*, v. 7, n. 4, p. 1081-9, Abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11583/13604>>. Acesso em: 04 de Abr. de 2019.